

Pesquisa e prática docente na Educação Infantil: notas para reflexão

Research and teaching practice in Early Childhood Education: notes for reflection

Maria Rosângela Amorim Silvestre¹
Universidade Regional do Cariri – URCA
Juazeiro do Norte, CE, 63040-000, Brasil

Francisca Clara de Paula Oliveira²
Universidade Regional do Cariri – URCA
Juazeiro do Norte, CE, 63040-000, Brasil

Resumo: Este artigo busca refletir sobre o papel da pesquisa na formação e na prática docente na Educação Infantil, destacando sua relevância como prática mediadora de conhecimentos e fundamento da ação pedagógica. A partir de revisão bibliográfica e análise documental oficial, como as DCNEI (Brasil, 2009) e as Orientações Curriculares do Ceará (2011), evidencia-se que a professora da Educação Infantil atua simultaneamente nas funções de cuidar, educar e pesquisar, promovendo aprendizagens significativas para o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados indicam que a docente só poderá se constituir efetivamente como professora-pesquisadora se tiver apoio institucional que lhe assegure condições adequadas de trabalho e formação continuada. Além disso, verificou-se que a prática da pesquisa fortalece a reflexão crítica, a autonomia docente e contribui para a melhoria das práticas pedagógicas. Conclui-se que integrar pesquisa e prática é fundamental para melhorar os processos de aprendizagem, consolidar a identidade do professor como agente transformador.

Palavras-chave: Educação Infantil; pesquisa; prática docente.

Abstract: This article seeks to reflect on the role of research in early childhood education teacher training and practice, highlighting its relevance as a mediating practice of knowledge and a foundation for pedagogical action. Based on a bibliographic review and analysis of official documents, such as the DCNEI (Brasil, 2009) and the Ceará Curricular Guidelines (2011), it is evident that early childhood education teachers

¹ Mestranda em Educação pelo MPEDU/URCA, com graduação em Pedagogia pela mesma instituição. Integra os grupos de pesquisa GEPEDE (URCA/UFC) e GEPET (URCA), Professora da educação básica de Juazeiro do Norte-CE. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6420-5152>. E-mail: rsilvestre805@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos- UFSCAr, SP (2005), Pós-doutorado em Educação pelo Programa de Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ (2016). ORCID: francisca.clara@urca.br. E-mail: francisca.clara@urca.br.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

simultaneously perform the functions of caring, educating, and researching, promoting meaningful learning for the integral development of children. The results indicate that teachers can only effectively establish themselves as teacher-researchers if they have institutional support that ensures adequate working conditions and ongoing training. Furthermore, it was found that research strengthens critical reflection and teacher autonomy, and contributes to the improvement of pedagogical practices. The conclusion is that integrating research and practice is essential to improving learning processes and consolidating the teacher's identity as a transformative agent.

Keywords: Early Childhood Education; research; teaching practice.

1. Introdução

A Educação Infantil tem se consolidado como uma etapa fundamental para o desenvolvimento humano, demandando práticas pedagógicas que considerem a singularidade da infância, a escuta sensível e o reconhecimento das múltiplas formas de expressão das crianças. Nesse cenário, a atuação docente exige não apenas domínio de saberes pedagógicos, mas também a capacidade de refletir criticamente sobre a prática, o que coloca a pesquisa como eixo estruturante da formação e da ação pedagógica.

Diante do exposto, o presente artigo emerge de uma seção de uma dissertação de mestrado em andamento, cujo foco é a reflexão sobre a articulação da pesquisa com o ensino na prática docente na Educação Infantil. O problema que se delineia, portanto, centra-se em compreender de que maneira a pesquisa pode ser concebida como parte constitutiva da prática pedagógica e da formação docente, reconhecendo a docência como um processo dinâmico em que o/a professor/a poderá delimitar como objeto de reflexão e de pesquisa a sua própria ação educativa.

A pesquisa, entendida como movimento de criação, inovação e produção de novos conhecimentos, torna-se essencial para a construção de propostas pedagógicas significativas e para o fortalecimento da identidade profissional docente. A questão central que norteia esta investigação foi formulada da seguinte maneira: qual o lugar da pesquisa na Educação Infantil?

Para responder e desenvolver esta reflexão, delimitou-se como campo de estudo o cotidiano



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

da prática das professoras³ que atuam na Educação Infantil. A escolha pelo recorte de gênero se justifica pelos dados estatísticos: 97,2% das profissionais nas creches e 94,2% na pré-escola são mulheres (Brasil, 2022). Esses dados evidenciam que a Educação Infantil se configura historicamente como um espaço de atuação predominantemente feminino, o que permite afirmar que se trata de um campo marcado por um perfil feminino.

Neste contexto, lança-se a hipótese de que a pesquisa poderá contribuir de maneira decisiva para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da qualidade da educação ofertada na infância, possibilitando às professoras atuar de forma mais crítica, reflexiva e emancipatória.

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é contribuir com o debate sobre a relevância da pesquisa na formação e na prática docente, com ênfase na Educação Infantil, destacando o papel da pesquisa na escola como prática mediadora e base da ação pedagógica.

Quanto à metodologia, este estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, tomando como referência produções acadêmicas que abordam a relação entre docência, pesquisa e Educação Infantil. O artigo está organizado em três tópicos. Inicialmente, apresenta-se a discussão sobre as definições de Educação Infantil e de criança, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil (CEARÁ, 2011). Na sequência, aborda-se o lugar da pesquisa na formação e na prática docente, refletindo sobre a importância de se inserir na Educação Infantil, a prática da indagação, da exploração de conhecimentos necessário ao bem viver das crianças. Por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais se retomam os objetivos e a hipótese do estudo, destacando os resultados obtidos e as recomendações para o aprimoramento da prática docente e para a formação contínua dos professores da Educação Infantil.

A relevância deste estudo reside no fato de que a pesquisa, frequentemente associada ao campo acadêmico, precisa ser reconhecida também como prática inerente ao exercício da docência na Educação Infantil. Tal reconhecimento não apenas valoriza o trabalho docente, mas também reforça a ideia de que as professoras dessa etapa educacional, são produtoras de saberes e não meras

³ Ao longo deste artigo, adotamos o uso do termo “professora” no feminino, não apenas em consonância com a realidade estatística, mas também como forma de reconhecer as especificidades de gênero que permeiam as práticas pedagógicas e as vivências das educadoras



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

transmissoras de conteúdo. Ademais, ao articular pesquisa e prática pedagógica, cria-se a possibilidade de promover práticas educativas mais contextualizadas, inovadoras e comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, ao trazer para o centro da discussão o lugar da pesquisa na formação e na prática docente, busca-se contribuir para a consolidação de uma visão crítica e reflexiva da Educação Infantil, reafirmando a importância do professor como agente de transformação social e intelectual.

2. Metodologia

O presente artigo constitui um recorte da dissertação de mestrado em andamento, cujo objeto mais amplo é a reflexão acerca da articulação entre pesquisa, ensino e prática docente na Educação Infantil. Desse modo, os procedimentos metodológicos aqui descritos estão diretamente vinculados ao projeto maior da pesquisa, mas delimitados ao recorte bibliográfico que orienta a elaboração deste trabalho. A escolha pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela sua relevância no campo das ciências humanas e sociais, por possibilitar reunir, analisar e sistematizar conhecimentos já produzidos, permitindo compreender de maneira aprofundada os fundamentos e as perspectivas teóricas que iluminam os desafios da docência e da pesquisa na Educação Infantil.

A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2009, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. De acordo com Severino (2007, p. 122),

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Esses registros se constituem em fontes fundamentais para o aprofundamento teórico, uma vez que permitem ao pesquisador dialogar criticamente com produções acadêmicas que já analisaram o tema em foco. Assim, os textos selecionados para este artigo tornam-se mediadores da reflexão sobre a prática docente e a pesquisa como parte constitutiva da ação pedagógica.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

Além de ser bibliográfica, esta investigação inspira-se na abordagem qualitativa, de natureza aplicada, uma vez que busca compreender significados e sentidos atribuídos à prática pedagógica a partir da análise de referenciais teóricos e documentos oficiais. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001, p. 21), se preocupa com “um nível de realidade que não pode ser quantificado”, pois trabalha com o universo de significados, valores, crenças, atitudes e relações, constituindo-se em um caminho metodológico adequado para captar a complexidade dos fenômenos sociais e educacionais. Nesse sentido, a articulação entre o levantamento bibliográfico e a abordagem qualitativa permite uma análise que vai além da simples descrição, alcançando a interpretação crítica dos discursos presentes na literatura e nas normativas educacionais.

O processo de seleção das obras foi realizado de forma criteriosa, priorizando materiais atualizados e pertinentes ao tema, tais como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos legais, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e das Orientações Curriculares para a Educação Infantil (CEARÁ, 2011). O critério de atualização também foi considerado, de modo a garantir que as discussões estivessem em consonância com o debate contemporâneo acerca da docência na Educação Infantil e da centralidade da pesquisa nesse processo.

A metodologia, entendida como “um lugar central no interior das teorias” (Minayo, 2001, p. 16), articula-se neste trabalho como uma estratégia de aproximação entre teoria e prática. Assim, não se trata apenas de reunir autores e documentos, mas de estabelecer um diálogo crítico entre eles, a fim de compreender como a noção de professor pesquisador e a indissociabilidade entre cuidar e educar têm sido discutidas e problematizadas no campo da Educação Infantil.

Por fim, é importante ressaltar que, ao constituir-se como parte de uma dissertação em andamento, este estudo bibliográfico representa tanto um momento de sistematização do conhecimento já acumulado quanto uma etapa preparatória para a análise empírica a ser realizada na continuidade da pesquisa. Nesse sentido, cumpre a função de fundamentar teoricamente as reflexões, assegurando a consistência das análises e contribuindo para a compreensão do papel da pesquisa na prática docente na Educação Infantil.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

3. O lugar da pesquisa na formação e na prática docente: reflexões no campo da Educação Infantil

Ao considerar a escuta sensível e o reconhecimento das múltiplas formas de expressão das crianças como aspectos centrais da prática pedagógica na Educação Infantil, torna-se igualmente fundamental refletir sobre como a professora se forma e se sustenta nesse processo. A escuta, neste contexto, não se reduz a uma postura passiva de atenção, mas se caracteriza como atitude investigativa, em que a educadora observa, interpreta e ressignifica as manifestações infantis, construindo a partir delas novos caminhos de aprendizagem e desenvolvimento. Tal perspectiva nos leva a compreender que a prática docente não pode ser desvinculada da pesquisa, pois cada gesto pedagógico contém em si uma dimensão de indagação, análise e recriação.

Nesse sentido, Freire (2015, p. 30) afirma que

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 2015, p. 30).

A contribuição “freiriana” é decisiva porque rompe com a dicotomia entre teoria e prática, indicando que ensinar é, ao mesmo tempo, aprender, pesquisar e transformar. Ao trazer a pesquisa para o centro da docência, Freire reforça que o/a professor/a é sujeito crítico, que se forma permanentemente a partir da realidade e da interação com os educandos.

É nesse horizonte que este estudo se insere, buscando aprofundar reflexões acerca da relevância da pesquisa na formação e na prática docente, especialmente no campo da Educação Infantil. Tal reflexão se faz necessária porque, historicamente, essa etapa da educação foi marcada por uma visão assistencialista, centrada quase exclusivamente no cuidado físico das crianças, o que limitava a compreensão de seu potencial formativo. Hoje, entretanto, reconhece-se que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e que nela se articulam indissociavelmente os processos de cuidar, educar e pesquisar. A professora da EI é, portanto, chamada a desempenhar um papel que extrapola o atendimento imediato às necessidades infantis, exigindo a construção de uma prática intencional, investigativa e fundamentada teoricamente.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

Assim, ao situar a pesquisa como parte constitutiva da ação educativa, compreende-se que investigar não é tarefa acessória ou complementar, mas condição para que a docente compreenda as crianças em sua complexidade, elabore respostas criativas aos desafios cotidianos e se constitua como profissional crítica e autônoma. Essa perspectiva nos leva a retomar, em primeiro lugar, as orientações dos documentos oficiais que fundamentam a Educação Infantil no Brasil, especialmente no que diz respeito à concepção de criança e às finalidades dessa etapa da educação básica. Nesse sentido, a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), apresenta definições centrais para a compreensão do tema. Em seu artigo 4º, a Educação Infantil é caracterizada como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (Brasil, 2010, p.12).

Na mesma direção, o documento apresenta a concepção de criança, compreendida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p.12).

Essas definições expressas nas DCNEI reafirmam a concepção da criança como sujeito de direitos e da EI como etapa essencial da educação básica, superando visões reducionistas que a associavam apenas ao cuidado ou à assistência. Ao compreender a EI como espaço de educação e cuidado integrados, reconhece-se que essa concepção resulta de um processo histórico de transformações no campo educacional.

Para compreender, portanto, o lugar da pesquisa na Educação Infantil, é necessário revisitar a trajetória dessa etapa, marcada por mudanças significativas nas concepções de infância e de docência. Durante muito tempo, o papel da educadora infantil esteve fortemente associado à função de “cuidar” das crianças, em um contexto em que a EI era compreendida mais como serviço assistencial do que como espaço de aprendizagem e desenvolvimento.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

Com o avanço do conhecimento científico sobre a infância e a implementação de políticas públicas específicas, essa concepção começou a se transformar. A legislação educacional, em especial no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação-(LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, contribuiu para o reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e para a profissionalização da docência nesse campo.

Nesse novo cenário, a pesquisa tem se mostrado elemento indispensável, na medida em que sustenta a compreensão da docência como atividade intelectual e investigativa que tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças. Esse movimento ampliou o entendimento de que a prática pedagógica na EI não pode restringir-se ao cuidado, mas deve integrar, de forma indissociável, cuidado e educação.

Em decorrência dessas transformações, a concepção contemporânea do educador infantil é compreendida de forma mais abrangente, articulando o cuidado à ação educativa. Assim, sua função vai além de atender às necessidades básicas das crianças, assumindo igualmente o compromisso com o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, numa perspectiva integrada de educar e cuidar.

Reforçando essa dimensão de cuidar e educar, as Orientações Curriculares Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Estado do Ceará de 2011, p. 14 afirma que:

Cuidar muitas vezes é entendido de uma maneira restrita, referindo-se apenas à segurança física, alimentação, sono etc., enquanto educar muitas vezes é relacionado somente a conteúdos escolares. Contudo, as DCNEI superam essa divisão e nos lembram que a educação e o cuidado das crianças acontecem de maneira indissociável. Dessa perspectiva, cuidar é bem mais do que atenção aos aspectos físicos e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos.

Essa concepção integrada de cuidar e educar evidencia que a prática docente na Educação Infantil vai muito além da simples atenção às necessidades físicas das crianças. Ao assumir simultaneamente as dimensões do cuidado e da educação, o/a professor/a se configura como profissional especializado, capaz de planejar experiências significativas, mediar aprendizagens e promover o desenvolvimento integral dos educandos.

Nesse contexto, a reflexão crítica sobre a própria prática torna-se indispensável. O/a educador/a passa a atuar não apenas como executor/a de tarefas, mas como professora pesquisadora,



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

comprometido/a em investigar, analisar e aprimorar suas ações pedagógicas. Assim, a pesquisa emerge como elemento central para a formação contínua e para a qualificação da prática docente, permitindo que o ensino se torne mais consciente, fundamentado e sensível às necessidades das crianças.

De acordo com o delineamento da pesquisa, a análise aqui proposta apoia-se tanto em pensadores que defendem a pesquisa como fundamento da docência, quanto em documentos oficiais que orientam o campo educacional. Nessa perspectiva, a pesquisa — ou investigação — é entendida como processo criativo e crítico, que envolve a elaboração de ideias próprias, o questionamento da realidade e a produção de saberes necessários para a qualificação das práticas pedagógicas. Para Gatti (2002, p. 9-10):

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos [...].

O Dicionário Online de Português define “pesquisa” como “ação de investigar de maneira detalhada; investigação” e “estudo” como “exame rico em pormenores”. No contexto da formação docente, ambos estão profundamente interligados quando se identifica na pesquisa uma prática mediadora dos conhecimentos que circulam na escola.

Essa discussão consolidou-se nas últimas décadas, com contribuições de autores como Alarcão (1996), Gómez (1992), Nóvoa (1992; 2002) e Perrenoud (1993), e no Brasil, com André (1994; 2001), Fazenda (1997; 2001a), Lüdke (2001), Pimenta (2002), entre outros.

A ideia de professor pesquisador, inicialmente proposta por Stenhouse (1975) e posteriormente retomada por Schön, reforça a importância da reflexão na ação educativa. Menezes (2017, p. 28) considera a pesquisa “uma ferramenta essencial para consolidar práticas pedagógicas transformadoras”. Assim, a investigação ocupa um lugar central na construção de uma educação comprometida com o pensamento crítico. Paulo Freire (1996) discute a ideia do “professor pesquisador” ao afirmar:

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (Freire, 1996, p.32).

Ao assumir-se pesquisador/a de sua prática, o/a professor/a melhora o ensino e promove uma educação crítica. Stenhouse (1975, apud Lüdke & Cruz, 2005) ressalta que a pesquisa transforma a sala de aula em laboratório de ensino, enquanto Lüdke (2001, p. 36) afirma que “na prática docente, existem condições para que a pesquisa se torne não apenas possível e viável, mas também um verdadeiro instrumento de reflexão e crítica”. Assim, a investigação deve ser integrada ao cotidiano docente, evitando que seja tratada como atividade secundária.

Para que essa integração se efetive, são essenciais condições institucionais. Alarcão (2011, p. 47) observa que

... a escola, esta tem de ser organizada de modo a criar condições de flexibilidade individuais e coletivas [...] A escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no modo como se organiza para a cumprir. Tem, também ela, de ser reflexiva (p. 47).

No mesmo sentido, André (2012, p. 61) alerta, porém, sobre os riscos de atribuir ao professor “um papel de redentor, de resolução mágica dos graves problemas educacionais”, lembrando que a transformação depende também do sistema educativo.

Nesse sentido, Zeichner (1993) defende a escola como espaço legítimo de produção de conhecimento, essencial para a formação crítica e contra hegemônica, e para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas. Para o autor, é fundamental valorizar a pesquisa realizada por professores em seus contextos de atuação, pois ela contribui não apenas para o desenvolvimento profissional docente, mas também para a construção de práticas educativas mais justas e contextualizadas. Ao defender modelos contra hegemônicos de formação, o autor reforça que a colaboração entre universidade, escola e comunidade é essencial para promover uma educação comprometida com a transformação social.

Nesse contexto, a abordagem da pesquisa na concepção de educação emancipatória é vista como uma ponte entre os saberes adquiridos no cotidiano escolar e os saberes científicos e acadêmicos, proporcionando um desenvolvimento profissional mais amplo e integrado. Que por sua vez, busca conscientizar os educadores sobre as condições sociais, políticas e históricas que moldam



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

o contexto educacional e a necessidade de mudanças na prática docente para fomentar a autonomia, a liberdade e a emancipação dos estudantes. Essa abordagem encoraja uma análise crítica da própria prática de ensino e de seu impacto na vida dos educandos. Para André (2006),

A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas. Ao utilizar as ferramentas que lhe possibilitem uma leitura crítica da prática docente e a identificação de caminhos para a superação de suas dificuldades, o professor se sentirá menos dependente do poder sociopolítico e econômico e mais livre para tomar suas próprias decisões (André 2006, p. 223).

Em face dessa perspectiva, o professor que tem a pesquisa como base para a sua prática é aquele que acredita na importância da formação continuada e que essa mesma formação se encontra sempre em andamento, pois sabe que enquanto durar a prática, durará a formação continuada que, portanto, é permanente. Nesse sentido Freire (2003) afirma:

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, suas formações se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (Freire, 2003, p. 28).

Apesar dos avanços legais — como a Lei nº 11.738/2008, especialmente o Art. 2º, que institui o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da educação básica — ainda persistem obstáculos que dificultam a consolidação do professor da educação básica como um professor pesquisador. Entre esses desafios, destacam-se: volume e sobrecarga de trabalho, baixos salários e falta de incentivos reduzem o tempo para estudo e investigação. Pérez Gómez (1995, p. 112) lembra que “o pensamento prático do professor não pode ser ensinado, mas pode ser aprendido. Aprende-se fazendo e refletindo na e sobre a ação”, reforçando a necessidade de engajamento reflexivo na prática cotidiana.

Nesse contexto, a pesquisa, quando incorporada ao cotidiano da EI, fortalece a construção coletiva de saberes, promove práticas pedagógicas críticas e emancipatórias e reafirma o papel do professor como agente de transformação social. Nessa linha de pensamento, sendo as professoras da EI pesquisadoras, elas podem analisar suas estratégias, compreender melhor as necessidades das



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

crianças, planejar intervenções mais significativas e compartilhar descobertas com colegas, promovendo melhoria coletiva no ensino.

Com isso, para transformar as práticas docentes a partir da pesquisa, é essencial que os programas de formação continuada incentivem o estudo, a pesquisa e a reflexão, promovendo a ressignificação da prática pedagógica. Nesse cenário, a integração da pesquisa à prática pedagógica das professoras de Educação Infantil, aliada à formação continuada e às condições específicas, como espaços adequados, tempo para estudo do professor e recursos, são elementos fundamentais na promoção de uma educação de qualidade e no desenvolvimento profissional dos docentes. Sendo assim, ao criar um ambiente propício à pesquisa, é possível não apenas melhorar as práticas educacionais, mas também fortalecer o papel do professor como agente de mudança no sistema educativo.

Ao envolverem-se em atividades de pesquisa, as professoras podem refletir sobre suas práticas, questionando suas abordagens, analisando os resultados de suas ações e considerando alternativas mais significativas. Assim as descobertas e contribuições obtidas pela pesquisa podem ser compartilhados com colegas, promovendo uma melhoria coletiva na qualidade do ensino.

Refletir sobre a possibilidade de que o educador infantil possa construir a articulação entre a pesquisa e sua prática pedagógica em suas salas de referências é um passo importante para o desenvolvimento profissional contínuo. Pois pode levar a uma melhor compreensão das necessidades e do desenvolvimento das crianças por meio da pesquisa, bem como a um planejamento e atividades de aprendizagem mais significativas. Freire (1996, 2014) afirma que o ato de ensinar exige constante curiosidade epistemológica e reflexão permanente da prática. Assim, entende-se que a pesquisa na escola poderá fortalecer a prática pedagógica e melhorar a aprendizagem das crianças.

4. Considerações finais

O presente estudo buscou refletir sobre o papel da pesquisa na formação e na prática docente na Educação Infantil, entendendo-a como parte constitutiva da ação pedagógica e como dimensão estruturante do trabalho educativo. A partir do recorte bibliográfico realizado, foi possível



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

verificar que a prática investigativa do/a professor/a se revela não apenas como estratégia de aprimoramento profissional, mas também como instrumento de transformação das práticas pedagógicas, reforçando a relevância da articulação entre teoria e prática no cotidiano escolar. A hipótese que orientou o artigo – de que a integração da pesquisa à prática docente contribui para o fortalecimento da identidade profissional e para a melhoria da qualidade da educação ofertada – mostrou-se pertinente ao longo da revisão e análise teórica realizada.

Ao se retomar os principais referenciais discutidos, observa-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e as Orientações Curriculares do Ceará (2011) reforçam a centralidade do binômio cuidar e educar, que não pode ser concebido de forma fragmentada. Tal perspectiva evidencia a necessidade de professores/as capazes de refletir continuamente sobre suas práticas, ressignificando-as em diálogo com as demandas das crianças e com os contextos sociais e culturais nos quais estão inseridas. Nessa direção, a pesquisa se apresenta como condição fundamental para que o/a docente se coloque como sujeito ativo e crítico, capaz de analisar, problematizar e reconstruir sua prática cotidiana.

Os resultados teóricos alcançados indicam que a integração da pesquisa ao trabalho docente amplia a autonomia profissional, fortalece a consciência crítica e promove uma atuação mais comprometida com o desenvolvimento integral das crianças. Essa autonomia, contudo, não se limita ao âmbito individual, mas depende de condições institucionais que garantam tempo de estudo, acesso à formação continuada, incentivo ao diálogo entre pares e reconhecimento do papel investigativo do professor. Desse modo, evidencia-se que a valorização da pesquisa não pode ser compreendida como responsabilidade isolada do/a docente, mas como compromisso coletivo e institucional.

Outro aspecto relevante que emergiu diz respeito à identidade do/a professor/a da Educação Infantil. Ao se reconhecer como pesquisador/a de sua prática, o/a docente deixa de ocupar apenas o lugar de transmissor/a de conteúdo ou cuidador/a de rotinas, para assumir uma postura investigativa que problematiza sua ação e busca constantemente novos caminhos pedagógicos. Essa mudança de perspectiva reforça o entendimento de que a docência na Educação Infantil é complexa, exigindo competências que ultrapassam o domínio técnico e se situam no campo da ética, da política e da reflexão crítica.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

A presente investigação, por ser fruto de uma dissertação de mestrado em andamento, representa também uma etapa de amadurecimento acadêmico e profissional, em que se buscou consolidar um referencial teórico capaz de sustentar análises futuras. O percurso realizado até aqui demonstra que a pesquisa bibliográfica, articulada a uma abordagem qualitativa, oferece bases sólidas para a compreensão dos desafios enfrentados pelos/as professores/as e para a proposição de estratégias que visem à emancipação docente. Esse movimento evidencia a pesquisa como elemento indissociável da formação, da prática e da transformação da realidade educacional.

Conclui-se, portanto, que o objetivo do trabalho foi alcançado quando se demonstrou que a pesquisa é uma dimensão essencial e estruturante da prática docente, cuja valorização impacta diretamente na qualidade da Educação Infantil. Ao incentivar a reflexão crítica, promover a autonomia profissional e possibilitar a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e contextualizadas Estudos futuros poderão avançar na investigação de estratégias específicas de formação continuada, nas condições institucionais necessárias ao fortalecimento da pesquisa na escola e nos efeitos que essa postura investigativa pode gerar para a qualidade da educação das crianças pequenas.

Em síntese, reafirma-se que investir na pesquisa como prática pedagógica é apostar em uma Educação Infantil que ultrapasse o caráter assistencialista e que se consolide como espaço de direitos, aprendizagens e desenvolvimento humano integral. Cabe, portanto, às políticas públicas, às instituições formadoras e às escolas, em diálogo com as professoras, criar condições para que a pesquisa seja efetivamente parte do cotidiano escolar, assegurando que a Educação Infantil se constitua como um campo de conhecimentos, práticas inovadoras e transformação social.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ANDRÉ, Marli Eliza D. Afonso de. Ensinar a pesquisar. **Como e para que**. 2006, Anais... Recife, PE: ENDIPE, 2006. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001732265> . Acesso em: 28 set. 2024.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

ANDRÉ. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 set. 2024.

BRASIL **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução 05/2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 14/02/2014.

BRASIL **Lei nº 11.738/2008. Piso salarial nacional do magistério**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm Acesso em: 14/02/2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 18 set. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022: resumo técnico**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/censo-escolar-2022-revela-dados-sobre-a-educacao-basica>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. / Secretaria de Educação do Estado do Ceará – Fortaleza: SEDUC, 2011. Disponível em: https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/docs_curriculares/CE/Ceara_Orientacoes_Curriculares_para_a_Educacao_Infantil.pdf. Acesso em 19/05/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GATTI, Bernadete Angelina. **Construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LÜDKE, Menga. **O professor, seu saber e sua pesquisa**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 22, n. 74, p. 77-96, abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/d7tPWYR3z6m3KWbwshH6jnJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. **Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa.** Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/MqGGF9R9dLmQVz36Y5VYRdr/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em 07/07/2024.

MENEZES, Eunice Andrade de Oliveira. **A pesquisa como potencializadora da reflexão crítica sobre a formação e a prática docente: um olhar sobre a experiência formativa do PIDIB–UECE.** Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: https://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Tese_EUNICE-ANDRADE-DE-OLIVEIRA-MENEZES.pdf
Acesso em 28/09/2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas.** 2. Ed. Lisboa: Educa, 1993.

Recebido em 02 de dezembro de 2025.

Aprovado em 06 de dezembro de 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268862, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268862>